

Projeto de Pesquisa

**"Análise Crítica do Arranjo Produtivo Calçadista de Franca/SP e
de suas Crises Cíclicas".**

Autor: Maximiliano Engler Lemos

Orientação: Prof. Dr. Auro Aparecido Mendes

Janeiro 2009

Rio Claro

Introdução:

Com o advento da globalização grandes empresas multinacionais e transnacionais passaram a dominar o mercado no segmento onde atuam, tais empresas são favorecidas muitas vezes pelo protecionismo de grandes grupos como (U.E, Mercosul, etc), ou simplesmente pelo próprio domínio tecnológico do setor.

O Processo de globalização traduz-se por um aumento da concorrência nos mercados, o que implica a continuidade dos ajustes do sistema produtivo de países, regiões e cidades. Dado que as empresas não competem de forma isolada, fazendo-o juntamente com o entorno produtivo institucional do qual fazem parte, esse processo estimula a formação de uma nova organização do sistema de cidades e regiões, de acordo com a nova divisão internacional do trabalho. BARQUERO (2001, p. 13).

A partir do final dos anos 1970, tornou-se mais evidente que a noção de competitividade incorpora também fatores situados além do âmbito restrito das empresas, como as externalidades (infra-estruturas, aparato político institucional e regulatório, centros de educação e formação, mão de obra qualificada) e os elementos não mercantis (práticas cooperativas não formais, vínculos institucionais), e como se dá a interação de tais fatores dentro do território.

As mudanças do sistema produtivo impostas por esta nova realidade (globalização) foram sentidas principalmente a partir das décadas de 1970 e 1980 em toda parte do mundo. As formas de administrar e competir entre as empresas mudou

drasticamente. Frente a uma mudança torna-se necessário a adaptação e a busca de novas alternativas. A partir das mudanças causadas pela globalização, novas formas de regulação e de acumulação de capital, mais flexíveis, ganharam destaque.

A “localidade” passa a ter uma importância maior a partir do período citado. Pois surge como espaço estratégico para a implantação de políticas alternativas ao tradicional sistema produtivo.

FISCHER apresenta esse panorama ao afirmar que:

Nos anos 90, os processos associados á globalização e os ajustes econômicos realizados em todos os países por injunções de organismos multilaterais e, ainda, um elo racional padronizador do que deve ser o “desenvolvimento”, destacaram a importância do subnacional e do local ante o nacional e o transnacional. FISCHER (2002, p.212)

BENKO (2001, p. 8) caracteriza a globalização por uma crescente diferenciação e especialização dos espaços, passando as regiões e os territórios a representarem verdadeiras fontes de vantagens concorrenciais.

A leitura de BARQUERO mostra o surgimento de novos sistemas de produção, mais flexíveis, a partir do cenário da globalização, e principalmente a idéia de desenvolvimento endógeno, que segundo o mesmo autor é “antes de mais nada, uma estratégia de ação”, o “local” passa a poder liderar seu próprio processo.

Com isso o território, por meio dos seus mais diversos atores envolvidos, se coloca como uma pista para as

estratégias competitivas das empresas, destacando nesse sentido as concentrações localizadas de Micro, Pequenas e Médias empresas organizadas na forma de Arranjo Produtivo Local (APL), como exemplos de sucesso competitivo extremamente dependente das interações e vínculos mobilizados no território. FUINI (2006)

Segundo a Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (Redesist), coordenada pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sistemas Locais de Produção, ou Arranjos Produtivos Locais (APL) referem-se a:

“Aglomerados de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, que apresentam vínculos consistentes de articulação, interação, cooperação e aprendizagem”.

O BNDES define Arranjo Produtivo Local (APL) como uma:

Concentração geográfica de empresas, sobretudo pequenas e médias, e outras instituições que se relacionam em um setor ou cadeia produtiva particular e tem sua existência definida a partir de vantagens competitivas locais. BNDES (2004, p. 29-30)

De acordo com LIMA e LOPES (2003): APL é um Arranjo de empresas (constituído por unidades de pequeno e médio porte, com ou sem a presença de uma grande empresa), localizado em um território, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas e que mantém vínculos de articulação entre as unidades participantes entre si e com outros atores institucionais (governo, associações,

estabelecimentos de crédito, etc), mostrando-se como uma organização mais flexível de desenvolvimento.

A partir da perspectiva do desenvolvimento local e regional, vale ressaltar o conceito de “território”, e como se concebe a interação dos atores sociais e sua mobilização em torno das diversas estratégias e projetos, para o desenvolvimento produtivo e empresarial local.

Considerando “território” como suporte, condicionante e ator do desenvolvimento. SANTOS (1992, p. 32) mostra a importância de se reconhecer no território uma unidade espacial de trabalho, dando o exemplo das regiões produtivas. Baseado em FUINI (2006) pode-se dizer que o território é uma unidade espacial constituída por frações funcionais diversas, que funciona a partir de demandas a vários níveis, do local até o mundial e que se encontram articuladas por fluxos criados e mantidos pelas atividades dos atores sociais, como população e herança espacial.

Com a globalização, o “território”- local, realmente passa a ser revalorizado enquanto esfera de construção social via descentralização político-administrativa, descobrindo-se na proximidade das empresas com outros atores locais, papel determinante na competitividade das atividades econômicas.

A busca de uma organização e sinergia entre os atores envolvidos em um mesmo território, principalmente entre micro e pequenas empresas dentro de um contexto endógeno, buscando um desenvolvimento local, foi efetivamente uma alternativa encontrada por muitas localidades em todo o mundo, inclusive no Brasil, que possui alguns casos de aglomerações produtivas locais, como as cidades de Americana-SP - indústria têxtil, e Franca-SP - nosso estudo de caso, com o APL calçadista, primordialmente de calçados masculinos.

Franca é uma cidade do interior paulista distante 400 km da capital do Estado (São Paulo) com aproximadamente 328 mil habitantes (IBGE). Possui como grande destaque o setor industrial, baseado em sua maioria na indústria calçadista.

Não é de hoje que a cidade paulista é uma referência na indústria de calçados, já na década de 70, a cidade praticamente abrigava cerca de 280 a 300 empresas do setor calçadistas, e derivados do couro, e esse número cresceu a cada decênio até que nas décadas de 80 e 90, já havia se instalado na cidade um total de 450 a 500 empresas, gerando uma mão de obra de aproximadamente 18 mil a 20 mil trabalhadores.

Atualmente segundo o CAGED, Franca possui aproximadamente 28.500 empregos formais derivados de 760 indústrias de calçados, de acordo com o último Censo da Indústria de Calçados de Franca de 2005, realizado pela UNIFACEF/IPES. A maioria dessas empresas encontra-se no Distrito Industrial, localizado na zona oeste da cidade, mas também se encontram indústrias em todo sítio urbano do município.

O Arranjo Produtivo de Franca possui uma estrutura produtiva de um *cluster*, com o mesmo foco de atividades econômicas específicas, pois além das fábricas de calçados, a cidade conta também com produtores de insumos, como solados, adesivos, curtumes, matrízarias, máquinas e equipamentos, agentes de mercado interno e externo e, algumas instituições que procuram desenvolver e difundir inovações tecnológicas e gerenciais como o IPT, SENAI, SEBRAE e Universidades, que apresentam vínculos de articulação entre si dentro do território de Franca.

O APL calçadista da cidade atravessou várias crises, principalmente, nos últimos 20 anos, que afetaram e afetam de forma bastante preocupante, outros diversos setores da economia de Franca. As chamadas “crises” que o setor sofre são na maioria das vezes, referentes a um mesmo motivo. Dependência da moeda externa, pois grande parte do faturamento anual origina-se das exportações.

Justificativa e problemática:

Franca constitui-se no segundo maior Arranjo Produtivo de calçados do país, as indústrias de concentram principalmente em um Distrito Industrial. Considerado um dos mais modernos do país com forte especialização em calçados masculinos de couro. O APL de Franca produz cerca de 28 milhões de pares/ano, mas possui uma capacidade instalada de aproximadamente 37 milhões de pares/ano, representando 6% da produção nacional e 3% das exportações totais brasileiras.

Tabela com a evolução da produção de calçados de Franca.

Produção anual de calçados (Milhões de Pares)

Ano	Pares
1984	32,0
1985	30,0
1986	35,0
1987	17,0
1988	24,0
1989	27,0
1990	27,0
1991	24,0
1992	25,7
1993	31,5
1994	31,5
1995	22,0

Ano	Pares
1996	24,8
1997	29,0
1998	29,0
1999	29,5
2000	32,5
2001	32,5
2002	30,0
2003	32,1
2004	35,4
2005	27,9
2006	25,5
2007	26,1

2,35%

Produção de Calçados de Franca

Calçados Masculinos	84%
Calçados Femininos	14%
Calçados Infantis	2%

Fonte: **CAGED/MTE**

A origem deste setor na cidade começa em meados do século XIX, quando na esteira do desenvolvimento da atividade de criação de gado de corte na região, surgiu o primeiro curtume e foi iniciada a produção de artefatos de couro e sapatos. Essa produção cresceu, mas manteve-se como atividade artesanal até a década de 1920,

quando surgiu a primeira empresa equipada com máquinas para produção manufatureira de calçados. Daí por diante novas empresas foram fundadas, a produção se expandiu, e já na década de 1950, Franca era um importante centro da indústria brasileira de calçados. Sua evolução, entretanto, acelerou-se a partir de fins da década de 1960 e início dos anos 70, quando se aproveitando de uma via já aberta pelos fabricantes de calçados femininos do Vale dos Sinos (RS), as indústrias de Franca passaram a produzir para grandes compradores internacionais que representavam redes varejistas, sobretudo dos EUA.

A cadeia de produção da cidade se organizou a partir de então como primordialmente exportadora, não pela quantidade de pares de calçados vendidos que continuou sendo maior no mercado interno, mas em faturamento, pois o preço do calçado exportado é bem mais alto do que o comercializado em mercado interno, o que gerou bastante lucro para as empresas em vários momentos, porém em momentos de dólar baixo ou instável o setor passou e passa atualmente, por recessão e muitas quebras.

Tendo em vista o atual momento de Crise Mundial, principalmente dos EUA, país que ainda hoje é o maior comprador dos calçados francanos. Espera-se com essa pesquisa verificar, como o Arranjo Produtivo de Franca está superando ou não, a atual situação mundial de crise. O principal comprador envolto em uma possível recessão causa quais danos ao setor? Toda essa conjuntura internacional, desfavorável a exportação, está enfraquecendo o setor e gerando desempregos?

A Tabela abaixo mostra os maiores importadores dos calçados de Franca, apesar de uma notável queda nos últimos anos, os Estados Unidos continuam sendo o maior consumidor da indústria calçadista de Franca, em 2007, representou 40% das compras com quase 52 milhões de dólares em compras.

Dados atuais da Exportação de Calçados de Franca:

Países	US\$ 2003	%	US\$ 2004	%	US\$ 2005	%	US\$ 2006	%	US\$ 2007	%
Argentina	3.920.257	4,00%	5.532.671	3,53%	4.209.682	2,58%	5.962.641	4,36%	8.600.003	6,71%
Espanha	2.349.080	2,40%	6.040.337	3,86%	8.396.323	5,14%	6.627.282	4,85%	5.938.185	4,64%
Reino Unido	800.469	0,82%	1.064.636	0,68%	2.826.084	1,73%	4.523.547	3,31%	4.678.839	3,65%
Usa	67.069.440	68,42%	107.209.570	68,50%	101.847.533	62,35%	74.851.305	54,78%	51.918.190	40,54%
Venezuela	264.379	0,27%	1.293.021	0,83%	2.280.138	1,40%	6.928.769	5,07%	16.469.234	12,86%

Fonte: MDIC/ SECEX

* todos os outros países juntos somam pouco mais de 30%.

Além da importância de verificar e analisar, como o setor está sendo atingido com a crise Norte – Americana, este estudo é justificado por vários outros fatores:

a) Embora tenha um grande número de empresas, existe um segmento de grandes empresas que dominam o sistema produtivo local no Arranjo Produtivo calçadista da cidade. Esse domínio é exercido não só pelo poder econômico, mas também por meio do controle político do Sindicato da Indústria de Calçados de Franca – Sindifranca. Além disso, verifica-se que esse papel dominante das grandes empresas ocorre em vários dos elos da cadeia produtiva.

b) Analisar a importância da aglomeração produtiva local, como ela se deu na organização industrial da cidade de Franca.

c) A necessidade de chamar atenção para a vulnerabilidade causada pela dependência da exportação, situação vivida por vários setores no Brasil.

e) O insuficiente desenvolvimento e à ineficiência de instituições locais, tanto as de caráter associativo quanto as de prestação de serviços às empresas. O Sindifranca

(Sindicato da Indústria de calçados de Franca) não tem um papel ativo junto ao setor produtivo, nem na interação com outras instituições locais ou externas.

f) Existe a necessidade de uma melhor ordenação da cadeia de produção, transformando a mentalidade dos fabricantes e os procedimentos dos processos produtivos, e potencializando assim, as externalidades positivas que, garantam condições para a sobrevivência e competitividade do principal setor da cidade.

Qual a saída para essas crises? Como Franca está se saindo com seu principal setor em crise novamente? O que está sendo feito para diversificar ou melhorar a economia desta importante cidade do interior paulista? Como o APL de Franca está se organizando com a atual Crise Mundial? É a busca de respostas e soluções a estas e outras questões para Franca, e possivelmente para outras cidades exportadoras e também dependentes da economia externa, que torna a pesquisa relevante.

Objetivos:

Buscar entender as verdadeiras razões, das crises cíclicas do setor calçadista em Franca, analisando a dependência externa causada pelo setor mono industrial do APL da cidade. Procurando compreender, também, os fatores internos, nacionais que influenciam ou condicionam o desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local mencionado, considerando não apenas a conjuntura internacional. Desta forma, espera-se, avaliar os impactos que as “crises” no APL calçadista têm ocasionado em todo o comércio da cidade.

Deseja-se comprovar as vantagens e desvantagens dos Arranjos Produtivos Locais, da especialização, e do desenvolvimento local, de acordo com o Estudo de caso da cidade de Franca, e chegar a prováveis diretrizes para o APL francano, em meio ao atual momento de Crise Mundial.

Hipótese:

A hipótese levantada é a de quando a Moeda estrangeira está valorizada e favorecendo a exportação, a cidade de Franca se encontra comercialmente estável, e quando o Dólar (moeda estrangeira forte) está desvalorizado frente à moeda nacional, ou em momentos de instabilidade, o Arranjo Calçadista de Franca atravessa períodos de "crises". A cidade de Franca é muito vulnerável e dependente da política e moeda externa.

De acordo com o jornal "O Estado de São Paulo" de 17 de junho de 2007, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho mostram que a indústria calçadista em Franca, incluindo prestadores de serviços e fabricantes de partes para calçados, perdeu 1.440 postos de trabalho formais, em termos líquidos, entre abril de 2005 e abril de 2007, com queda de 27.794 para 26.354 postos.

O Caged mostra claramente os efeitos do câmbio nos empregos da indústria calçadista de Franca ao longo dos últimos anos. Entre abril de 2000 e o mesmo mês de 2004, quando o dólar valorizou-se de R\$ 1,80 para R\$ 2,90, o número de postos de trabalho formais subiu de 18.634 para 26.002. A indústria resistiu ao primeiro impacto da valorização do real e, em abril de 2005, quando o câmbio estava em R\$ 2,50, os postos de trabalho haviam subido para o pico de 27.794 vagas. A partir daí, no entanto, iniciou-se a queda, à medida que o real se valorizava ainda mais, até bater em R\$ 2,04 em abril de 2007, passando um bom tempo abaixo de 2 reais. Em relação a 2007, que o dólar ficou praticamente todo o ano em baixa, os empregos em 2008 aumentaram, porém são bem menores do que em 2005 e 2006. Como mostra tabela abaixo:

Dados de empregos nas indústrias calçadistas de Franca, Segundo o CAGED.

Data	1.997	1.998	1.999	2.000	2.001	2.002	2.003	2.004
JAN	15.446	12.991	12.343	14.062	16.119	16.186	17.368	19.789
FEV	15.017	12.483	12.597	14.754	16.064	16.502	17.607	20.797
MAR	15.506	12.773	13.426	15.761	16.982	17.462	18.808	22.586
ABR	16.073	13.549	14.724	16.897	17.845	18.500	19.692	24.265
MAI	16.850	14.512	15.743	17.702	18.586	19.200	20.758	25.788
JUN	17.435	14.994	16.363	18.559	18.874	19.352	21.180	26.913
JUL	17.455	15.209	16.785	18.917	18.755	19.262	21.657	27.682
AGO	16.992	15.245	16.865	19.108	18.635	19.568	22.020	28.231
SET	16.651	15.316	17.039	19.122	19.001	20.383	22.804	28.951
OUT	16.327	15.653	17.527	19.615	19.387	21.040	23.538	29.634
NOV	16.063	15.888	17.547	19.582	19.514	20.897	23.475	28.964
DEZ	13.020	12.268	13.558	15.614	15.545	16.695	18.826	23.346

Data	2.005	2.006	2.007	2.008
JAN	23.927	21.908	20.135	20.521
FEV	24.154	22.535	21.517	21.639
MAR	25.080	24.024	23.580	24.015
ABR	26.057	24.676	24.874	25.380
MAI	26.605	25.071	25.121	25.739
JUN	26.625	24.888	25.327	26.141
JUL	26.369	25.085	25.929	26.872
AGO	26.275	25.116	25.817	27.526
SET	26.722	25.965	26.580	28.511
OUT	27.553	26.818	27.470	*
NOV	27.262	25.790	26.550	
DEZ	21.192	19.220	19.388	

* Dados ainda não publicados pelo CAGED

Comparativo

Ago/08	27.526	
Set/08	28.511	3,58%
Set/07	26.580	
Set/08	28.511	7,26%

Fonte: CAGED/MTE. - www.caged.gov.br

Atualmente com a Crise Mundial o dólar se encontra instável no mercado internacional, e Franca? Como está reagindo? A hipótese proposta implica em analisar também, como o setor está sendo atingido neste momento de incertezas do mercado mundial.

Procedimentos Metodológicos:

A pesquisa será realizada na cidade de Franca - SP, tendo por base um recorte geográfico espaço - temporal específico, o setor calçadista de Franca e a dependência externa do setor nos últimos 20 anos.

Primeiro passo será realizar um levantamento bibliográfico sobre desenvolvimento endógeno, APL, distrito industrial, dependência externa e diversificação da economia. Objetivando através dessa pesquisa bibliográfica, conceituar e averiguar o problema teórico - prático do setor, sempre levando em conta as especificidades industriais, culturais e administrativas de Franca.

Será realizado um levantamento dos dados atuais, e uma pesquisa histórica específica do setor industrial da cidade, todavia focando os últimos 20 anos, ou seja, a partir da década de 90, buscando identificar as causas das "crises" que o setor passou da última década do século passado até os dias atuais, essa busca histórica tem o objetivo de explicar a vocação industrial para esse setor, entender o porquê da cidade ser uma das referências calçadistas do mundo, e buscar possíveis causas similares das "crises" que afetaram o setor em Franca nos últimos 20 anos, tanto em âmbito internacional quanto local.

Posteriormente será feita uma análise dos dados relevantes da história industrial da cidade, visando encontrar os problemas existentes intrinsecamente no setor. A partir da análise dos dados coletados de 1990 até hoje, será realizada uma relação da produção de calçados, venda e exportação do produto, com a estabilidade ou não da economia da cidade nessas duas últimas décadas.

Após os levantamentos de dados e da bibliografia consultada, é chegada à fase do Trabalho de Campo. Primeiro passo desta etapa será a visita aos Sindicatos do Comércio e Calçado da cidade, assim como à prefeitura, com o intuito de averiguar a situação atual

da cidade comercialmente. Propõe-se ao realizar tais visitas, a aplicação de um questionário, que em um segundo momento da pesquisa empírica será realizado aos trabalhadores e diretores das indústrias do APL francano.

Após a pesquisa bibliográfica sobre conceitos que serão tratados durante toda a iniciação e, por conseguinte a revisão do material adquirido, o Trabalho de Campo, a análise dos dados e a pesquisa histórica do setor industrial, que são passos iniciais para se entender o funcionamento deste Arranjo Produtivo Local em seu distrito industrial, e a vulnerabilidade do setor na cidade, é chegada à fase de desenvolvimento e posteriormente da conclusão do projeto.

Com todos os dados levantados nas primeiras pesquisas, e com conceitos definidos através da bibliografia, espera - se comprovar a hipótese proposta, e cumprir os objetivos do projeto, justificando assim a “Análise Crítica do Arranjo Produtivo Calçadista de Franca e de suas Crises Cíclicas.”

Cronograma:

Primeiro Trimestre:	<ul style="list-style-type: none">• Levantamento e pesquisa bibliográfica.• Definição de critérios para seleção da bibliografia sobre os conceitos básicos que serão tratados em todo o projeto.• Definição dos temas para a produção bibliográfica.
Segundo trimestre:	<ul style="list-style-type: none">• 4) Trabalho de campo.• 5) Entrevistas e questionários com trabalhadores e proprietários das indústrias do APL de Franca.• 6) Seleção e revisão do material levantado.• 7) Elaboração de relatório parcial da pesquisa.
Terceiro Trimestre:	<ul style="list-style-type: none">• 8) Finalização da documentação;• 9) Revisão bibliográfica
Quarto Trimestre:	<ul style="list-style-type: none">• 10) Elaboração do relatório final do projeto;• 11) Apresentação dos resultados da pesquisa;• 12) Fim da redação e divulgação dos resultados finais do projeto.• 13) Apresentação do Relatório Final e Publicação da Pesquisa.

Referências Bibliográficas:

BARQUERO, Antonio Vásquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2002.

BENKO, G. **Economia, Espaço e Globalização: na aurora do século XXI**. São Paulo Ed. Hucitec, 1996.

BENKO, G.; LIPIETZ, A. (org.) **As Regiões Ganadoras. Distritos e Redes: Os Novos Paradigmas da Geografia Econômica**. Oeiras: Celta Editora, 1994.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos.

BNDES – Banco de Desenvolvimento Econômico e Social. **Arranjos Produtivos Locais e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, Área de Planejamento e Departamento de Produtos – DEPRO, 2004.

DINIZ, C.C. & CROCCO, M.A. **Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria**. Nova Economia, v.6, n.1, Belo Horizonte, 1996.

DINIZ, Clélio C., & Crocco, Marco A. (Eds.). (2006). **Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

DINIZ, Clélio C., & Lemos, Mauro B. (Eds.). (2005). **Economia e Território**. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

FUINI, L.L. **A Nova Dimensão dos Territórios: Competitividade e Arranjos Produtivos Locais (APL)**. Rio Claro. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, Vol. 4, No 1 (2006).

FUINI, L.L. **A Relação entre competitividade e território no “Circuito das Malhas” do Sul de Minas**. Rio Claro: IGCE, UNESP, 2007 (Dissertação De Mestrado).

GARCIA, R. **Vantagens competitivas de empresas em aglomerações industriais: um estudo aplicado à indústria brasileira de calçados e sua inserção nas cadeias produtivas globais**. Tese (Doutorado) – IE/UNICAMP, Campinas, 2001.

LIMA, Adelaide Motta e LOPES, Vítor. **Arranjos produtivos locais: conceito e experiências em discussão**. Conj. & Planej., Salvador: SEI, n.114, p.26-30, novembro, 2003.

LLORENS, Francisco Albuquerque. **Desenvolvimento econômico local: caminhos e desafios para construção de uma nova agenda política**. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.

MANCE, Euclides André. **A revolução das redes: a colaboração solidária como alternativa pós-capitalista à globalização atual**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MENDES, A. A. **Reestruturações Locais como Efeitos da Globalização Econômica: Uma Análise da Estrutura Produtiva Mutante do Pólo Têxtil de Americana, SP**. Rio Claro: IGCE, UNESP, 1997 (Tese de Doutorado)

MENDES, Auro; LOMBARDO, Magda A. (Org). **Paisagens geográficas e desenvolvimento Territorial**. Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia – IGCE-UNESP. AGETEO,2005

MARQUETI, ELZA HELENA, **Franca Geografia e História do Município**. Franca-SP: Santa Rita

MARTINELLI, O; CAMARGO, J. M. Cadeias produtivas globais: as atividades de produção e comercialização de frutas frescas. In: FURTADO, J. (Org.). **Globalização das cadeias produtivas do Brasil**. São Carlos: EdUFSCar, 2003. p. 147-189.

MORAES, Jorge Luiz Amaral de. Capital social e políticas públicas para o desenvolvimento regional sustentável. **Revista do Centro de Ciências Administrativas**, UNIFOR – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 196-204, dez. 2003.

PAGANI, R. N.; BETIM, L. M.; RESENDE, L. M.; STADLER, C. C. **Arranjos Produtivos locais – APLs e suas abordagens análogas: o estado da arte segundo anais do ENEGEP**. In: I ENCONTRO ESTADUAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL E I SIMPÓSIO DE GESTÃO INDUSTRIAL. Anais, Ponta Grossa – PR, set. 2005.

SANTOS, G. A . G. dos, et al. **Aglomerções, Arranjos produtivos locais e vantagens competitivas locacionais**. Rio de Janeiro: BNDES , 2004.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo, Ed. Nobel, 1992.

SUZIGAN, W.; FURTADO J.; GARCIA, R.; SAMPAIO, **Coeficientes de Gini locacionais (GL): aplicação à indústria de calçados do estado de São Paulo**. Anais do XXX Encontro Nacional de Economia, Nova Friburgo, ANPEC, 2002.

SUZIGAN, W.; FURTADO J.; GARCIA. **Estruturas de governança em arranjos ou sistemas locais de produção**. Departamento de Política Científica e Tecnológica – DPCT, Instituto de Geociências – IG, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Sites consultados:

FRANCA – INDÚSTRIAS <www.francasite.com> Acessado em 19/09/2008.

IBGE <<http://www.ibge.gov.br>> Acessado em 20/07/2008.

O ESTADO de SÃO PAULO - JORNAL

<<http://www.estado.com.br/editorias/2007/06/17/eco-1.93.4.20070617.46.1.xml>>

Acessado em 15/07/2008.

REVISTA ELETRÔNICA – ESTUDOS GEOGRÁFICOS – Rio Claro

<www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm> Acessado em 15/10/2008.

SINDICATO de CALÇADOS de FRANCA <<http://www.sindifranca.org.br/>> Acessado em 10/10/2008

USP <http://www.ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos/2003/Artigo_Victor%20Sonzogno.pdf>

Acessado em 10/09/2008.

